



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Comunicação Social - Audiovisual

**A CAPITAL E MEMÓRIAS DE MIGRAÇÃO:
UMA CARTOGRAFIA AFETIVA DE BRASÍLIA**

Brasília
Julho de 2023

JOÃO GABRIEL SOCCIO BEZERRA
Matrícula 160009677

**A CAPITAL E MEMÓRIAS DE MIGRAÇÃO:
UMA CARTOGRAFIA AFETIVA DE BRASÍLIA**

Memória do projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual

Orientadora: Profa. Dra Denise Moraes Cavalcante

Brasília - DF
Julho de 2023

JOÃO GABRIEL SOCCIO BEZERRA

Projeto aprovado em ____/____/____ para obtenção do grau de Bacharel
em Comunicação Social - Audiovisual

Banca Examinadora

Prof. Dr Eduardo Bentes Monteiro

Profa Dra Susana Madeira Dobal

(Suplente) Profa Dra Mariana Souto de Melo Silva

Brasília - DF
Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Meus primeiros agradecimentos vão para Deus e a minha Família querida e amada, que se desprende de inúmeras terras até se firmar no Planalto Central.

À família Soccio Cavazzani, do Sul, e também à família Leão Bezerra, do Norte.

Agradeço a todo o corpo técnico e docente da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília e a todos colegas que compartilharam a trajetória em qualquer recorte de tempo desde meu ingresso até o futuro onde dividiremos espaço no mercado.

Agradeço, especialmente, à professora Denise Moraes pela paciência, orientação e objetividade no campo acadêmico. Agradeço pelos ensinamentos em relação às paisagens psicossociais em relação às minhas vivências desde minha infância até a pré-adolescência e por complementar com mais riqueza e perfeccionismo minha jornada acadêmica no ensino superior no campo do Audiovisual.

Agradeço, também, a todos os docentes com quem tive a oportunidade de aprender durante minha jornada acadêmica, desde as boas relações interpessoais construídas ao longo dos anos até aos aprendizados únicos como o comportamento das ondas de som através do éter.

Um “obrigado” especial ao núcleo técnico da FAC por todo serviço prestado como os empréstimos de equipamentos de filmagem, mas também por ensinarem, na medida do possível, como organizá-los e manuseá-los.

Agradecimentos aos imortais: Athos Bulcão, Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Bernardo Sayão e meu tio José Vanildo de Queiroz. Que todos vocês possam estar reunidos em um espaço agradável, testemunhando o passar das estações tranquilamente.

Aos pioneiros e às pioneiras da primeira geração, por sua força e inspiração. No fundo, o que se materializa hoje como a Capital Federal, deve-se primordialmente ao fato de sua existência.

À todas figuras femininas que, sendo mães ou não, construíram aqui sua casa e comandaram os lares dos “afortunados” do Distrito Federal.

Aos jovens Candangos que vieram e não pararam de chegar ao solo brasiliense, podendo sempre trazer e contar boas histórias aos ouvidos desse imenso Brasil.

Resumo:

O presente trabalho apresenta o memorial de pesquisa do processo de realização do webdocumentário “A Capital e Memórias de Migração”, tendo como objetivo principal estabelecer um vínculo entre uma narrativa autobiográfica e seu compartilhamento com as memórias sociais de habitantes de Brasília - DF. Para fins da realização do produto apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), desenvolveu-se uma cartografia afetiva da cidade a partir de reflexões sobre elementos psicossociais de enquadramento entre o sujeito autor da obra com demais participantes do webdocumentário buscando agregar conhecimentos acerca do campo da valorização das histórias de vida na percepção do espaço urbano da capital do país.

<https://joaosoccio2904.wixsite.com/acapitalememorias>

Palavras-chave: Web-documentário; Autobiografia; Brasília; Memória social; Migração.

LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

1. Fotografia de “Linhas do Desejo” de Diego Bresani	15
2. Imagem de arquivo familiar (São José dos Campos, 1975)	20
3. Enquadramento entrevista Tia Célia	22
4. Exemplo do experimento de perguntas com IA	25
5. Exemplo de imagem feita por IA	26
6. Pórtico Museu Vivo da Memória Candanga.	27
7. Museu Vivo da Memória Candanga (construções em madeira e vegetação nativa)	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07.
2. REFLEXÕES SOBRE O AUTOBIOGRÁFICO NO WEBDOCUMENTÁRIO	11.
2.1. A autobiografia como estratégia narrativa e valorização da memória social	11.
2.2. Cartografia sentimental do espaço urbano	14.
2.3. O webdoc na preservação e socialização de narrativas autobiográficas	16.
3. PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO WEBDOCUMENTÁRIO	19.
3. 1. O método da cartografia sentimental para construção do webdocumentário	19.
3. 2. A produção do webdocumentário	21.
3.2.1. Referência e estrutura	21.
3.2.2. Pesquisa inicial e produção	22.
3.2.3. Uso da Inteligência Artificial na pesquisa e produto	25.
3.2.4. Cartografia sentimental de Brasília	27.
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29.
REFERÊNCIAS	30.

1 Introdução

O presente trabalho tem como contexto uma concepção de experiência urbana de vivência na cidade de Brasília, capital do país. Essa é uma percepção de experiência autobiográfica de Brasília, em que o olhar é direcionado a partir do meio familiar e categórico de habitar o meio urbano desde sua concepção. Em seu livro “Paisagens Urbanas”, o arquiteto, filósofo e pesquisador Nelson Brissac Peixoto descreve a imagem urbana e o cotidiano de várias cidades, de Manaus à Sevilha, problematizando a imagem das cidades: “No horizonte, um mundo cada vez mais opaco. Quanto mais se retratam, as coisas nos escapam. Uma obsessão que ao invés de criar transparência, só redobra essa saturação” (BRISSAC, 1996).

Buscando uma plausível resposta a esta indagação do filósofo, o proceder deste trabalho visa configurar uma imagem da cidade a partir da construção de uma cartografia sentimental da cidade, expondo uma visão única do horizonte brasiliense. Por óbvio, que escapa toda uma gama do que é a realidade deste retrato, contudo, é com a intenção de lembrar, como diz o próprio Brissac:

O olhar hoje é um embate que não se deixa perpassar. Cidades sem janelas, um horizonte mais espesso e concreto. Superfície que enruga, fende, descasca. Sobreposição de inúmeras camadas de material, acúmulo de coisas que se recusam a partir. Tudo é textura: o *Skyline* confunde-se com a calçada; olhar pra cima equivale a voltar-se para o chão. A paisagem é um muro (BRISSAC, 1996. p. 10).

Ora, se considerarmos então que a paisagem urbana é um muro, olhemos fixo a ele e tentemos, por mais indesejáveis e frustrantes que sejam as condições: sob chuva, vento forte, ou aridez. Até onde conseguirmos direcionar nosso olhar no horizonte da cidade até escapar para a saturação da imagem, se criará uma percepção da realidade sob o ponto de vista autobiográfico. É sob esse contexto que se apresenta esse trabalho, uma experiência, uma vivência pessoal e uma escrita de si desenvolvida por meio da criação de um webdocumentário.

Com a finalidade de compreender essa vivência urbana que se destaca, indubitavelmente, em primeira mão, é necessário compreender o método utilizado para sua realização. Aqui buscou-se retratar Brasília a partir da realização de um webdocumentário, entendido como uma prática autobiográfica contemporânea, no contexto das novas formas narrativas e dos novos modos de expressão da subjetividade (COSTA, 2009).

O tema do mesmo está centrado na ideia da memória e todo o seu potencial para se criar uma identidade social para o meio ao qual se pertence, ou, ao menos, transmitir a noção de pertencimento a um lugar. A razão de ser do tema da pesquisa é atrelada inicialmente a um anseio pessoal de imaginar um autorretrato que se agrega aos afetos em relação à Brasília, junto a ferramentas e linguagens que o audiovisual pode proporcionar para criação de uma obra artística. Para refletir sobre os afetos experienciados em relação ao nosso lugar de origem parte-se de uma máxima filosófica que remonta o tempo dos gregos antigos, quando se tem a seguinte ideia: primeiramente “conhece te a ti mesmo”, frase que pode ser compreendida como um dito popular grego segundo o professor Pedro Menezes:

Essa frase foi atribuída a várias figuras gregas e não possui ao certo um autor. É possível que tenha como origem um dito popular grego. Ao longo do tempo, essa sentença foi apropriada por muitos autores, o que levou a algumas variações. Um exemplo dessa apropriação é sua tradução para o latim: *nosce te ipsum* e, também, *temet nosce*” (MENEZES, 2011, p 1.)¹

O formato do produto realizado para fins deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é um documentário feito de uma narrativa interativa, hipertextual e interativa (LEVIN, 2015). Por ser um formato relativamente pouco explorado no meio acadêmico, a proposta de sua realização para fins dessa pesquisa se faz necessária para que seja cada vez mais utilizado como objeto de estudo e investigação no âmbito audiovisual. E por sua vez, um documentário autobiográfico é um cinema de busca, no qual a história coletiva é evocada pela história pessoal (BARTOLOMEU; VEIGA, 2014). Neste sentido, o contexto do presente trabalho está diretamente relacionado à criação de uma memória coletiva da capital do país, mas também da escrita de uma narrativa pessoal e autobiográfica.

A memória que se buscou foi a da migração, isto é, o movimento social, temporário ou permanente de uma pessoa, proporcionando a transformação de uma pessoa ao produzir no meio, raízes que o tornem parte de um lugar no meio urbano. A presente pesquisa é pertinente pois, dentro da busca por memórias que circundam os aspectos da razão pela qual as pessoas migram, há possibilidade de serem revelados sentidos outros que constroem a socialização no cenário das cidades, em específico, a capital do Brasil. Ou seja, se trata de uma tentativa de construir, organizar e socializar as histórias pessoais, gerando uma memória coletiva de Brasília, tal qual faz o Museu da Pessoa ou até mesmo o Museu da Memória Viva Candanga do Distrito Federal².

¹ <https://www.todamateria.com.br/conhece-tcado> - Toda Matéria (todamateria.com.br)

² <https://visitebrasil.com.br/turismo/museu-vivo-da-mem.br> e <https://museudapessoa.org/>

Marcelo Bauer define o webdocumentário como um “sistema multimídia, normalmente acessado pela Internet, que reúne informações em diferentes formatos – textos, áudios, vídeos, fotos, ilustrações e animações – a respeito de um tema específico, permitindo ao espectador o controle na navegação, a interação e a participação” (BAUER, 2010). Assim, o webdocumentário proposto como produto deste TCC foi concebido, ora pela busca de respostas a uma problemática de pesquisa, ora por suas abordagens de realização estruturada por meio de narrativas pessoais e coletivas. O intuito foi propor reflexões sobre a dimensão narrativa e autobiográfica do webdocumentário, bem como sobre o potencial interativo da própria ferramenta de criação do domínio elencada por meio de mídias de arquivo, imagens prontas e produzidas, além do registro de entrevistas de história oral sobre o meio urbano vivenciado por diferentes habitantes da cidade. Em suma, o presente trabalho consistiu em uma realização de um webdocumentário afetivo que apresenta como tema central investigar memórias de migração da cidade de Brasília, Distrito Federal.

A obra artística realizada trata da criação de um panorama identitário do cidadão brasileiro de minha geração, que ao mesmo tempo reconhece suas origens, proporcionando a construção de uma espécie de autorretrato como estratégia narrativa, embasado no método da Cartografia Sentimental proposto por Suely Rolnik (2016) e da metodologia da Memória Social (2009)³ que valoriza as histórias de vida como memória coletiva. O formato em definitivo da obra é uma espécie de acervo pessoal que permite ao usuário-espectador se identificar com as vivências socializadas no webdocumentário, e por fim, construir sua própria narrativa de si e memória de migração para a cidade de Brasília.

O webdocumentário (webdoc) é uma nova forma de contar histórias pela internet que tem como ponto de partida a mistura de diferentes meios: textos, fotos, gráficos, áudios, vídeos e animações (BAUER, 2018). Com isso, cabe assinalar que o formato escolhido para fins do produto de TCC se apresenta como uma estratégia de fornecer liberdade ao usuário-espectador seguir sua própria linha interpretativa da obra/site, especificamente por meio de relatos de personagens cativantes de um grupo de habitantes em particular de Brasília.

Como abordagem metodológica para o seu desenvolvimento, o projeto apresentou uma elaboração de prática artística autobiográfica a partir do resgate e valorização de minha história de vida na cidade de Brasília. A retomada de imagens amadoras e de registros familiares em filmes documentais e ficcionais se intensificou no decorrer das últimas décadas

³ Os conceitos serão explicitados em capítulo posterior

destacando as práticas artísticas autobiográficas como uma possibilidade audiovisual contemporânea. O gênero em si vem sendo bastante investigado no meio acadêmico em diferentes áreas, embora, no cinema e no audiovisual, as narrativas autobiográficas venham sendo exploradas de modo intenso em filmes de ficção tanto quanto em filmes documentários. As autoras Consuelo Lins e Thais Blank afirmam que:

Os filmes amadores e familiares representam a face privada do cinema; o seu desenvolvimento está ligado à ampliação e à diversificação das formas de lazer para além das salas de teatros e das feiras de atrações. A disseminação da produção amadora se deu principalmente a partir da década de 1920, quando equipamentos mais simples de filmagem e projeção, diretamente voltados para o uso doméstico, foram lançados no mercado (LINS; BLANK, 2012, p 58).

Dentro da proposta deste webdocumentário, pretendeu-se encontrar no ambiente urbano de Brasília, uma imagem concebida pela ótica familiar, junto à visão pessoal de habitantes da cidade que são parte de uma primeira geração brasiliense, filhos de migrantes que vieram de outros Estados. A ideia foi contemplar uma visão de vínculo familiar, individual, junto a outros olhares vindos da história de vida dos entrevistados. Para tanto, pensa-se, até que ponto uma memória pessoal pode ser relativizada partindo do processo de migração até ao sentido de se pertencer ao espaço urbano.

O problema de pesquisa, portanto, está atrelado à capacidade de utilização do meio familiar para construção de uma memória coletiva, no caso em específico, sobre a migração para a cidade de Brasília. Espera-se que com esse trabalho, associar memórias pessoais levantadas a partir de questões como “pertencimento” e “afeto” da cidade com outras vivências de migração para a capital federal, gerando vínculos identitários do cidadão da capital e as mudanças que a migração para a cidade provocou em suas vidas.

A escolha do presente tema pretende, também, contribuir ainda mais para um cenário cultural do DF, por meio da inserção e socialização de memórias no meio digital, que possam ser acessadas com a tecnologia disponível no âmbito social. Esta pesquisa também se propôs a: conhecer semelhanças e diferenças a serem observadas em vivências familiares na cidade; organizar as memórias em um ciclo familiar e outros interlocutores; aproximar a memória pessoal da coletiva sobre o qual configura ações de migração permanente, o que permitiria reconhecer “raízes familiares”; servir de inspiração para que outros pesquisadores que se sintam estimulados a investigar o tema.

Entre os objetivos mais específicos do trabalho, destacam-se: fornecer, para futuros idealizadores, alicerces para a realização de projetos de webdoc interativo autobiográfico; promover discussões acerca do tema de memórias de migração no âmbito urbano; servir de inspiração para futuros realizadores de webdocumentários, de maneira ampla, sobre qualquer tema; e ocasionalmente, permitir que se crie alguma perspectiva sobre como o processo de migração pode criar uma identidade social própria da cidade de Brasília.

2. REFLEXÕES SOBRE O AUTOBIOGRÁFICO NO WEBDOCUMENTÁRIO

2.1. A autobiografia como estratégia narrativa e valorização da memória social

Partindo da premissa de que um autorretrato, de linguagens variadas, pode ser considerada uma estratégia narrativa (FALCÃO; HARTMANN, 2007), e seguindo o intuito de associar memórias individuais com sociais em uma mesma linha do tempo compartilhada, foram recolhidos relatos sobre a migração urbana sobre ótica pessoal com o objetivo de observar mais a fundo o propósito por trás dessas mudanças no espaço. O conceito de autobiografia que se fundamenta aqui neste presente trabalho, proposto na obra “Pacto autobiográfico” de Philippe Lejeune, reconhece a “garantia de uma atitude sincera do autor, narrador, personagem ao relatar sua vida” (LEJEUNE, 1975).

Um exemplo que instigou a escolha do tema da autobiografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi o de Jorge Luís Borges, pois a ideia de migração enquanto um tópico de ação por ele é descrita reconhecida e valorizada no âmbito de suas memórias:

Nasci em 1889 em pleno centro de Buenos Aires, na rua Tucumán, entre a Suipacha e a Esmeralda, numa casa pequena e modesta que pertencia aos meus avós maternos. Como a maioria das casas da época, tinha terraço, dois pátios, e um algibe de onde tirávamos água. Devemos ter nos mudado para o subúrbio de Palermo, porque tenho minhas primeiras lembranças de outra casa com dois pátios, um jardim com alto moinho de vento e um terreno baldio do outro lado do jardim (BORGES, 2016, p. 9).

Borges escreveu centenas de obras sobre si mesmo, e as concebeu por meio de séries de compilações de seus traumas, mudanças de casa, família e infância como escritor, poeta, tradutor, crítico literário, ensaísta e irmão latinoamericano. O escritor, jornalista e compatriota de Borges, Mario Paoletti, traz uma compilação assertiva com centenas destes exemplares de autobiografia de Borges, no seu livro *O outro Borges – anedotário completo* (BUENO, 2012). Infelizmente, o gênio, em meados da década de 1980, morreu cego e envolto de vários livros

que não poderia ler. Ele não viu a criação da internet ou o lançamento do telescópio Hubble (1990), passou longe de ter conhecido o telescópio espacial James Webb (2020) dando visão ao espaço extraterrestre para toda uma geração, tampouco poderia ter imaginado, que em um futuro próximo, o webdocumentário seria uma linguagem apropriada para as narrativas autobiográficas.

As autoras Bernadette Maria Panek e Rita Isabel Vaz, em seu artigo “Tecendo memórias e ausências autobiografia como matéria da Arte”, apontam o uso da memória da autobiografia e das ausências como expressão singular (VAZ; PANEK. 2018). Um artista pode ser um personagem da própria narrativa criada, enquanto busca por meio dela, elencar o diferencial com o qual conta e justifica a concepção de sua obra. Para além da linguagem, seja autorretrato, narrativas de si, histórias de vida, o fazer artístico está intrinsecamente relacionado a um processo autobiográfico.

Pesquisadores do Centro Universitário de Franca, em seu Trabalho de Conclusão de Curso “Autobiografia em George Orwell” analisaram dois textos do autor, apontando as características estilísticas presentes nesta modalidade de escrita e esclarecendo que o propósito e a preocupação com a totalidade política é configurado a partir de uma visão exteriorizada sobre a própria vivência (LOPES, GARCIA, FACIROLLI. 2008). A pesquisa dos autores citados é capaz de se relacionar com o seguinte trecho, quanto ao propósito de exteriorizar uma vivência individual: “O indivíduo perigoso é o homem que escapa ao controle gráfico. Arquivamos portanto nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento ‘arquivarás tua vida’ (ARTIÈRES, 1998).

Neste sentido, construir uma obra autobiográfica revela-se uma boa estratégia narrativa quanto a valorização da memória social pois, é como se existisse um pressuposto da concepção autoral quanto ao registro por meio do uso da tecnologia e da linguagem possíveis. No caso deste presente trabalho, reflete-se no caráter íntimo da genealogia do autor. Em uma análise mais recente de uma das obras de Lejeune, a pesquisadora Ana Maria Haddad Baptista afirma que:

É sabido que a contemporaneidade busca uma individualização – em diversos níveis – quase absoluta. Há uma escassez alarmante de interlocutores e uma necessidade doentia em se falar, contar, narrar, mesmo que no papel, daí, entre outros motivos, o aumento do gênero em questão. (BAPTISTA, 2011, p. 206)

Trazendo à luz o apontamento de Baptista, pode-se afirmar que no âmbito cinematográfico/audiovisual o gênero autobiográfico tem sido bastante utilizado nas últimas décadas com o boom das tecnologias digitais e por essa razão é que se faz necessário um

esforço de trazer a autobiografia para junto da valorização da memória social a partir das histórias de vida dos indivíduos por meio de obras audiovisuais.

Para tal reflexão, algumas referências filmicas que abordam direta ou indiretamente a ideia de autobiografia, podem ser pesquisadas. O documentário “Pacific” (2009) de Marcelo Pedroso apresenta um registro de memória social durante sete dias de viagem em um navio do tipo cruzeiro. O debate que o mesmo promove aponta uma reflexão sobre a facilidade de captação das câmeras da época e como vídeos amadores podem ser editados criando um sentido documental para a obra. Faz parte do intuito deste trabalho, a valorização da memória social, assim, buscou-se aqui identificar na obra mencionada uma relação com a memória coletiva criada e valorizada por meio da edição das imagens captadas. Por se tratar de uma cinematografia de exibição comum, há uma linearidade nos trechos do filme. Todavia observa-se no documentário uma profusão de olhares de filmadoras portáteis, característica para filmes ensaios, que é o cerne do debate promovido pela obra.

Ao relacionar com a obra “E agora, lembra-me?” (2013) de Joaquim Pinto, cinematógrafo português que enfrenta o vírus da HIV há décadas e registra sua experiência de um tratamento alternativo ilegal em seu país, reflete-se de que possivelmente o autor possuía seu destino já encaminhado, e portanto, a preocupação com o registro. O filme expõe uma breve retrospectiva de sua vida, ou seja, um breve ensaio autobiográfico apresentando depois o recorte documental: o tratamento arriscado da doença ao qual se submete. Tal qual esta obra, o presente trabalho reflete o desejo de um registro de figuras íntimas que ainda vivem.

Observa-se em ambas as obras, um olhar de si, cada qual com sua delimitação seguindo o sentido ao qual evoca para o espectador. A finalidade desta reflexão quanto ao presente trabalho é buscar uma representação em meio virtual de uma abordagem autobiográfica junto à preservação da memória social, que como conceito, se define como um território constituído pela transdisciplinaridade (GONDAR, 2008).

No documentário “Poeira e Batom no Planalto Central” (2011) de Tânia Fontenele, as memórias provenientes de dezenas de mulheres pioneiras de Brasília, que chegaram nos primórdios da construção entre 1956 e 1960, evocam a imagem do pioneirismo da cidade. Inspirando-se na diretora, este trabalho se concebeu na tentativa de evocar alguma identidade geracional, onde a vivência individual se relacionaria com uma outra, com um recorte em diferentes gerações.

Se o produto final apenas contasse com a autobiografia própria, possivelmente seria mais uma narrativa perdida no meio virtual. Assim, decidiu-se pelo esforço de construir um

diálogo geracional que pudesse ser organizado e socializado tal qual estabelece a metodologia da Tecnologia Social da Memória⁴.

Por fim, a iniciativa é uma forma de valorizar a memória social daqueles que pertencem à mesma geração do autor dialogando com gerações anteriores, e ao mesmo tempo se apresentar enquanto uma narrativa autobiográfica relacionada ao espaço urbano de Brasília, a casa onde habita o autor. As etapas de construção, organização e socialização das histórias foram realizadas seguindo embasamento tecnológico, sendo apresentadas posteriormente em capítulo dedicado à metodologia.

2.2. Cartografia Sentimental do espaço urbano

As pesquisas de Suely Rolnik servem de base para fundamentar os limites do contornável para a realização de uma obra audiovisual com foco no registro documental a partir do conceito de cartografia sentimental proposto por ela:

Para os geógrafos, a cartografia - diferentemente do mapa: representação de um todo estático - é um desenho que acompanha e faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem. Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos - sua perda de sentido - e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais o universos vigentes se tornam obsoletos” (ROLNIK, Suely; 2016; p 13).

Com base no diz Rolnik, reflete-se aqui, uma teoria que pudesse justificar as escolhas particulares do presente trabalho, o lado íntimo e de afinidade do autor e sua geração. Elucida-se que o trabalho é um recorte geracional, no qual os participantes encontram seu local de pertencimento em mundo inteiro de afinidades, concebendo a ideia de que a paisagem psicossocial pode ser entendida como uma vivência sobre a paisagem urbana (BRISSAC, 1996). Muitas escolhas parecem ser tomadas de forma arbitrária, no entanto seguiram a mesma premissa: o sentimento de identidade e pertencimento à cidade de Brasília.

Pode-se afirmar que um cartógrafo sentimental é pautado em estratégias de formação de desejo no campo social. Existem alguns exemplos reveladores do uso da cartografia sentimental, que são capazes de criar estratégias de formação de desejo no meio urbano de Brasília. Poderia citar o exemplo da pesquisa “Brasília e arte urbana: escrevendo uma cidade invisível” de Daniela Barbosa, mestre em Design e Cultura pela Universidade de Brasília, que cria um trabalho de arte urbana de Brasília inspirado na obra “Cidades Invisíveis” de Ítalo Calvino.

⁴ A ser explicado em capítulo posterior.

Cita-se aqui também o trabalho “Linhas de desejo” do fotógrafo Diego Bresani, que conseguiu captar o desejo dos pedestres que circulam pelo Distrito Federal de obter um espaço em meio a uma cidade que privilegiava o automóvel em detrimento destes. Em matéria jornalística concedida à BBC, produzida em 21 de dezembro de 2022, o fotógrafo reconhece a formação no espaço das linhas do desejo que perpassam as relações psicossociais, aqui com o meio por onde fazem sua jornada cotidiana do lugar que habitam. O movimento cria linhas reais “desenhadas” pelo caminho percorrido, algumas até em espaços cruzados com calçadas projetadas. Neste trabalho, evidencia-se a terceira linha do desejo citada por Suely Rolnik, aquela que é consciente da organização dos territórios (2016).

Figura 1 - “Linhas do Desejo” de Diego Bresani



Fonte: BBC News Brasil⁵

O desejo nas imagens captadas por Bresani é evidente para a edificação do espaço urbano de Brasília, uma vez que as marcas são nitidamente visíveis. Isso é uma referência para se pensar um recorte psicossocial urbanístico, e há quem possa se identificar com tal paisagem, mas também há quem nem a perceba em seus trajetos e vivências urbanas. Com isso pode-se concluir que se trata de um recorte das transformações contemporâneas do desejo mencionadas abordadas pela pesquisadora Suely Rolnik.

As cidades são paisagens contemporâneas. O skyline de São Paulo, visto dos prédios, alastra-se como o chão arcaico do Pelourinho. As praças de Belém circunscrevem o mesmo vazio de Brasília [...] Esse cruzamento entre

⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880> acesso em 07/07/2023

diferentes espaços e tempos, entre diversos suportes e tipos de imagem, é que constitui a paisagem das cidades (Brissac, 1996, p.7).

E quão diferentes podem ser essas realidades urbanas? O arquiteto Brissac Peixoto, em sua obra “Paisagens urbanas” (1996) busca explicar a relação entre arte e cidade na constituição da paisagem urbana. O “vazio” identificado por Brissac na paisagem de Brasília é habitado, não por pessoas, mas por contornos de linhas de desejo, no caso evidenciado pelo trabalho de Bresani. No vazio de Brasília, as linhas foram desenhadas pelo movimento cotidiano laboral de seus habitantes e “flagradas” pela câmera do fotógrafo.

Instiga-se a pensar, que por mais bem planejado que fosse o plano urbanístico de Brasília, este entregou uma realidade para as gerações futuras que se ausentam de qualquer utopia, mas que se concretizou no que foi possível em dado período de tempo. A célebre frase “cinquenta anos em cinco”, reinventada conforme a conveniência de cada governo, se desgastou. Para além da necessidade de movimentação cotidiana dos habitantes, há uma ideia de pertencimento relacionada à paisagem que se constitui como cidade. Diante desse entendimento, para a realização do webdocumentário proposto como produto desta pesquisa foi necessário reinventar a localização e as marcas de permanência na cidade, e para tal, o autor deste trabalho recorreu a imagens de arquivo e imagens captadas da cidade como linguagem para construir sua imagem de Brasília. O intuito aqui é promover o sentimento de pertencimento que muitos não conseguem adquirir ao migrarem, temporariamente ou permanentemente, para a cidade.

2.3 O webdocumentário na preservação e socialização das narrativas autobiográficas

Um documentário possui vários modos de linguagem e formatos de realização. De acordo com Bill Nichols, “cada documentário tem sua voz distinta. Como toda voz que fala, a voz filmica tem um estilo ou uma “natureza” própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital”(NICHOLS, 2005). Para fins de realização do webdocumentário, foi escolhido o modo expositivo pois agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. Assim, este trabalho buscou refletir o modo como uma retórica pode se comportar também como estética, e para tal finalidade acadêmica de demonstração, o produto final se configura em um webdocumentário construído por memórias, individuais, familiares e próximas.

Para refletir sobre o conceito de webdocumentário, diante dos novos formatos de documentários que podem ser encontrados ao se navegar pela *web*, o pesquisador Bruno Costa afirma:

As práticas audiovisuais contemporâneas flexionam os esquemas triádicos que caracterizavam a produção cinematográfica moderna. Assim, é possível perceber o surgimento de novas instâncias em que o produzir, o distribuir e o exibir já não são mais categorias estanques e nem limitadas a um certo tipo de produção audiovisual (COSTA, 2009, p. 142)

É este o caso do formato do webdocumentário proposto como produto de TCC, um formato possível de incorporar linguagens que apresentam diferenciais em relação ao formato clássico de projeção de filmes em telas de cinema. Pode-se dizer que o *webdoc* designa uma mudança na estética e linguagem, ao organizar o conteúdo em níveis de interatividade a estabelecer funções para o espectador-usuário dentro de diferentes possibilidades de participação (LEVIN, 2015).

A escolha do formato se deu por uma identificação do autor com a elaboração de uma página de internet tendo como base relatos documentais e as ferramentas de uso relativamente intuitivo que contribuiram para sua realização e permitiram colocar em um mesmo escopo imagens de arquivo, captações, além de proporcionar aspectos de interatividade que um domínio na internet pode vir a proporcionar.

A autora Betina Broch, em sua análise de *Prison Valley* (2010) de David Dufresne e Philippe Brault, relata que a premissa de um *webdoc* é uma narrativa não linear, a qual abriga diversas micronarrativas que ajudam a complementar a história principal e a melhorar o entendimento do usuário (2015). Ou seja, há uma imersão com um certo diferencial para o usuário daquele conteúdo e para quem o elabora. É interessante pensar que a concepção de obras com este ordenamento midiático é uma realidade nos meios audiovisuais da contemporaneidade.

Ao relacionar o webdocumentário com narrativas autobiográficas, o formato é plausível para um ordenamento não linear de leitura dos elementos propostos, o que pode ser uma grande vantagem quando se pensa em uma escrita de si como estratégia de construção narrativa. Pode-se dizer que a autobiografia não se configura apenas como uma representação narcisista, mas como uma forma de representação da própria identidade diante de um estranhamento característico do homem contemporâneo. (FALCÃO; HARTMANN, 2007). Quanto ao webdocumentário, é seguro dizer que há espaço para compartilhar uma narrativa

de autorretrato do autor, propondo uma imersão e identificação com possíveis usuários-espectadores.

Assim, a autobiografia tem seu espaço no webdocumentário pois rompe com a linearidade típica do cinema e da televisão (BAUER, 2010)⁶, transmitindo por meio de uma Cartografia Sentimental, um tema que amplia o olhar individual sobre a cidade, ao mesmo tempo que busca o público que se identifica com seu conteúdo.

Não há como negar que o webdocumentário abriu espaço para novas possibilidades narrativas, entre elas a promoção pessoal, mas também a valorização das histórias de vida. A valorização das vivências pessoais do autor e das pessoas entrevistadas para composição do *webdoc* são justamente o propósito deste presente trabalho. Considerando o autor como um “cartógrafo preocupado com as noções e anseios para criação de todo um mundo” (ROLNIK, 2016), muitos passos foram seguidos para organizar e socializar uma pequena gama de vivências em único domínio da internet.

Pensa-se, também, na leitura do usuário-espectador e em sua escolha por visualizar os elementos propostos a cada página e abas do menu de um webdocumentário. Há uma linearidade particular, mas que pode ser rompida a qualquer momento por livre arbítrio do usuário, sem prejudicar o entendimento das histórias expostas. A ferramenta do menu em si pode ser vista como um guia de orientação e comportamento diferencial para o usuário, bem distante da linearidade dos filmes e documentários tradicionais. Tal qual houve a época das fitas analógicas armazenadas em acervo pessoal físico e exibidas em um aparelho leitor de VHS, o domínio de ancoragem do webdocumentário proporciona arquivamento de um autorretrato porém, que expande para o interativo e participativo a partir da obra. Pode se dizer assim, que “o webdocumentário está para a narrativa não ficcional assim como a web 2.0 está para os portais tradicionais” (BAUER, 2010).

3. PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO WEBDOCUMENTÁRIO

A metodologia neste trabalho foi embasada na Tecnologia Social da Memória proposta pelo Museu da Pessoa⁷, um museu virtual de histórias de vida fundado em São Paulo em 1991. Segundo esta metodologia, é preciso sistematizar de tal maneira que grupos, organizações e comunidades possam realizar os projetos de memória e, assim, se apropriar de sua própria história (LOPEZ, 2009). Nesse sentido, foi proposto neste trabalho, a criação de um espaço virtual para socialização de histórias de vida na cidade de Brasília, que pudessem

⁶ Disponível em: <http://webdocumentario.com.br/para-saber-mais/mas-afinal-o-que-e-webdocumentario/>.

⁷ <https://museudapessoa.org/> acesso em 27/07/2023

agregar ou dialogar com diferentes narrativas autobiográficas. Aqui, entende-se a concepção da autobiografia como um possível método para não se fazer história apenas com uma única narrativa, mas propondo uma ligação entre diferentes histórias de vida.

A presente metodologia é fruto de um esforço de juntar uma história pessoal com outras histórias de vida que pudessem ser socializadas no contexto geracional de Brasília como vivência urbana, tendo como base estabelecer um certo ordenamento das entrevistas realizadas com diferentes habitantes da cidade e que viriam a ser apresentadas por meio da concepção de uma espécie de Cartografia Sentimental da cidade em formato de webdocumentário.

3. 1 O método Cartografia Sentimental para construção do webdocumentário

Após a pesquisa e análise bibliográfica, foram realizadas entrevistas com foco nas histórias de vida na cidade, cujo formato foi adaptado para a linguagem do webdocumentário. Para tanto, foi aplicado um questionário, direcionado por meio de rede social Instagram, seguindo o conceito da Cartografia Sentimental de Rolnik (2016). O questionário foi publicado na rede social Instagram, em perfil pessoal do próprio autor, disponibilizado por cerca de uma semana para que uma quantidade suficiente de participantes viesse a responder. O procedimento metodológico possibilitou coletar uma amostra plausível de colaboradores que puderam fornecer dados para uma futura leitura das vivências da geração 1990, que era o objetivo inicial do presente trabalho.

Trata-se de um trabalho de documentação que tenta ser o mais pragmático possível para os padrões que vêm sendo construídos ao longo dos anos. Nele, foi realizada uma busca por achados e registros familiares que viessem a ser o alicerce da página do webdocumentário, sendo o conteúdo disponibilizado em ao menos duas abas do domínio. Em sua obra diz o autor Phelippe Artières:

O indivíduo perigoso é o homem que escapa ao controle gráfico. Arquivamos portanto nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento - Arquivarás a própria vida - e o farás por meio de práticas múltiplas: manterás cuidadosamente e cotidianamente o teu diário, onde toda noite examinarás o teu dia; conservarás preciosamente alguns papéis colocando-os de lado numa pasta, numa gaveta, num cofre: esses papéis são a tua identidade; enfim, redigirás a tua autobiografia, passarás a tua vida a limpo, dirás a verdade (ARTIÈRES, 1998, p. 11)

A abordagem prática realizada abre uma possibilidade para a construção e socialização de uma memória social de diferentes gerações de migrantes da cidade de Brasília. No percurso para realização do presente trabalho, foram encontrados elementos que carregam um sentimento de afeto estabelecido desde os primórdios da idealização e construção da cidade, do tempos dos Candangos até a presente realidade psicossocial dos cidadãos ditos brasilienses, quer dizer, os aqui nascidos por volta dos anos 1990.

Fig 2 - Imagem de arquivo familiar (São José dos Campos, 1975)



Fonte: Acervo pessoal, Clovis Leão Bezerra

Na construção dessa narrativa autobiográfica, duas linhas do tempo se cruzam de forma paralela: a da cidade em si alinhada desde sua construção e a da vida do autor na cidade. Por meio do registro de história oral de duas entrevistadas da família, é possível entender a chegada da família paterna à Brasília e algumas vivências familiares ao longo dos anos até o momento presente. No webdocumentário, é possível perceber a linha temporal da cidade, desde 1960, passando pela história de vida da família Bezerra desde a chegada dos primeiros membros da família Brasília, o encontro dos pais, a formação do núcleo familiar pessoal, e por fim, o nascimento dos filhos da geração 90.

Os depoimentos registrados com familiares próximos elucidam uma narrativa autobiográfica, apontando a linhagem do autor e sua relação com o espaço urbano. A história oral registrada nas entrevistas, de alguma maneira, cria um retrato da geração ao longo do tempo, esclarecendo o modo como se deu seu processo de migração para Brasília. A migração

está no cerne da narrativa autobiográfica proposta, estabelecendo um diálogo com o recorte geracional realizado a partir das respostas obtidas por meio do questionário.

Embora não houvesse a necessidade dos participantes se auto denominarem, o autor buscou por este dado para formulação de uma das abas. O questionário aplicado no início da pesquisa contém perguntas diversas que abordam aspectos como a origem do morador de Brasília, data de nascimento, quantidade de mudanças entre cidades ao longo da vida, bem como perguntas de cunho subjetivo como por exemplo, “Você possui alguma memória/relato afetivo com a cidade?”. Ao fim do questionário, foi oferecido espaço para relatos livres acerca de vivências pessoais na cidade.

3.2. A realização do webdocumentário

3.2.1. Referências e estrutura

Este presente memorial relata como foi a produção do *webdoc*, e, neste capítulo são apresentadas as etapas do processo de sua realização, desde sua concepção, pesquisa inicial até os procedimentos de experimentação de criação do site e da realização do produto em si. Assim, na etapa de pré-produção, elaborou-se uma proposta de roteiro e um cronograma das atividades de captação dos depoimentos a serem realizadas com familiares e demais participantes selecionados a partir do questionário da pesquisa. Além disso, foi realizado um estudo de layout da página principal do webdocumentário, ancorado em hospedagem feita via ferramenta de criação de domínios gratuitos da plataforma Wix.

Para a concepção do layout foram consideradas algumas referências de webdocumentários como <https://www.brasiliamarela.com/> e <https://www.nossosolhares.com/> realizados por estudantes do curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UnB. A concepção do *webdoc* também teve como referência alguns filmes com temáticas autobiográficas, como: *Diary I* de David Perlov (1973-83), um filme cujo tema remete à autobiografia do cotidiano de um diretor, e neste em específico ele consegue um recorte do que foi chamado pelos israelitas, a “Guerra do Yom kippur”; *Honeyland* (2019) de Tamara Kotevska e Ljubomir Stefanov que conta a história de uma criadora de abelhas que vive em um vilarejo abandonado e se utiliza de artifícios cenográficos em sua estética. Esse documentário serviu de inspiração para pensar a relação entre ficção e realidade, ao longo da graduação, e no modo inspirador de realizar um documentário cinematográfico na contemporaneidade, sendo digno de premiações em diversos festivais ao redor do mundo.

Em relação aos elementos presentes na concepção do site, uma resolução tomada foi enfatizar uma mescla entre elementos hipertextuais e interativos, contudo, isso precisou ser feito com o maior cuidado para não sobrecarregar o domínio. No que diz respeito às imagens de arquivo utilizadas no webdocumentário, foram coletadas em sua maior parte de acervo pessoal e captação individual. Também foram acrescentadas algumas outras mídias de domínio público. Entre esses, um vídeo do Arquivo Nacional foi ancorado à página principal. O intuito foi provocar o sentimento de nostalgia junto aos usuários/espectadores, pois trata-se de um vídeo em formato antigo, um registro da cidade feito em 1969 e que acaba por evocar a década seguinte em que chegaram as famílias paterna e materna.

Em sua estruturação, as abas do site seguem temáticas como linha do tempo, alicerces da história dos meus pais e sua relação, olhares sobre a cidade e a relação que os entrevistados estabeleceram com Brasília, e por último, uma aba pessoal concebida a partir de minha história de vida. O modelo de estrutura proposto segue uma linearidade desde a aba inicial, mas ao mesmo tempo mantém visível o menu no espaço acima com o intuito de orientação para o usuário-espectador.

3.2.2 Pesquisa Inicial e Produção

De início, foi preciso fechar o recorte da revisão bibliográfica e uma bibliografia adicional que pudesse embasar os eixos teóricos da pesquisa. É importante ressaltar que as atividades de pesquisa documental e bibliográfica se iniciaram desde o semestre anterior ao desta realização, com a matéria de pré-projeto em audiovisual. Foi preciso um esforço para encontrar um recorte teórico mais assertivo para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, sem mudar o sentido, pois as infinitas possibilidades que se abriram ao longo dos debates entre a docente orientadora e o autor deste trabalho poderiam prejudicar a compreensão final da mensagem a ser passada.

A metodologia proposta consistiu em uma pesquisa qualitativa iniciada pela revisão bibliográfica, busca de referências e em seguida, pela elaboração e aplicação de um questionário *Google forms*, para uma maior compreensão do quão relevante poderia vir a ser a temática escolhida. As etapas seguintes se deram de forma intuitiva com a descoberta de achados, construção de ideias, registro de história oral e socialização de histórias, intrinsecamente ligadas ao propósito final deste trabalho.

Para o registro de história oral, o autor buscou por duas interlocutoras familiares, as quais visualizou como alicerces da origem do quadro familiar. Estas interlocutoras foram minha avó paterna, Jeannette Sales Bezerra, e minha tia Célia Regina Soccio, irmã mais velha de minha mãe. Duas figuras femininas, maternas, e que já passaram de oito décadas de vida, cada uma com uma trajetória diferente de migração para Brasília. Seus depoimentos foram similares em alguns pontos e bastante diversos em outros, como por exemplo quanto ao encontro e a conexão de meus pais: Clóvis Leão Bezerra e Tânia Mara Soccio. As duas entrevistas foram captadas em uma diária cada, apresentando diferentes desafios em sua produção como contornar ruídos sonoros, escolha de enquadramentos fotográficos e aspectos da direção.

O resultado das entrevistas captadas, em primeira análise, foi satisfatório para cobrir a proposta narrativa de apresentar diferentes olhares e percepções acerca do tema. Por vezes, a sugestão de roteiro precisou ser alterada de forma mais assertiva e com uma certa intervenção, porém moldando o mínimo possível, a fim de assegurar a liberdade construtiva das ideias retratadas pelas entrevistadas.

Fig 3 - Enquadramento entrevista Tia Célia



Fonte: câmera de *Smartphone* do autor

A gravação da entrevista com a avó materna foi feita de forma individual, no entanto para a gravação da segunda entrevista, foi possível contar com a ajuda de uma colega de profissão que me auxiliou com a câmera e o trabalho de direção. No total, foram gravados mais de sessenta minutos de conteúdo audiovisual. É imprescindível assinalar, que em um primeiro momento, ambas entrevistadas não tinham noção alguma sobre o que se tratava o

trabalho, no entanto, ao longo da entrevista, evidenciou-se a importância e o porquê da cooperação para com o autor.

A melhor parte desta etapa do trabalho foi a descoberta de uma diferença quase geracional entre meu pai e minha mãe, durante o depoimento de minha tia Célia, pois a mesma constata que meu pai, inicialmente, parecia estar interessado em ter um relacionamento com uma de suas filhas, minhas primas Áurea e Laura, porém, seu depoimento deixa claro que ele estava apaixonado por minha mãe. As primas aparecem, após primeira montagem, em curto espaço de tempo no vídeo ancorado à página, ao lado de minha mãe, aparentando terem idades próximas.

Com a finalidade de encontrar mais interlocutores que pudessem configurar um laço mais crível e menos ensaiado possível com a capital, foi elaborado o questionário, que passou por diversas alterações até assumir um caráter mais objetivo para obter respostas pontuais sobre a geração do autor, filhos de migrantes brasilienses e nascidos entre os anos 1990 e 2000.

Logo após, veio a elaboração de uma sugestão de roteiro de filmagem, e o primeiro contato espontâneo com Brasília, onde procurava-se a identificação estética para o webdocumentário “A Capital e Memórias de Migração”. Imagens foram captadas pela cidade e coletadas em acervo, na tentativa de propor uma montagem assertiva que pudesse sustentar a jornada das personagens e seus processos de migração até a cidade.

Após uma análise de dados coletados por meio do questionário, foi pensada a viabilidade de realizar algumas entrevistas, considerando que mais de quarenta pessoas responderam ao formulário. No entanto, para compor o site, foram selecionados apenas dois participantes para gravarem depoimentos em áudio tendo como base a pergunta: “Qual seu olhar sobre Brasília?”. A resposta de ambos os entrevistados pareceu similar, mas com um discurso diferente e mais saudosista do que o esperado. Encontrou-se nos depoimentos de áudio, um olhar semelhante para a cidade. No layout da página do site, os áudios estão apresentados de forma justaposta, com a finalidade de evidenciar as experiências de uma única geração de brasilienses dos anos 1990.

Após a realização de entrevistas gravadas com familiares e os depoimentos em áudio, deu-se por encerrada a coleta de parte do material audiovisual utilizado na montagem do site. Em seguida, foi iniciado o processo de criação e montagem do webdocumentário. O processo da pós-produção se deu por meio da realização da página na plataforma *Wix* que ancorou o

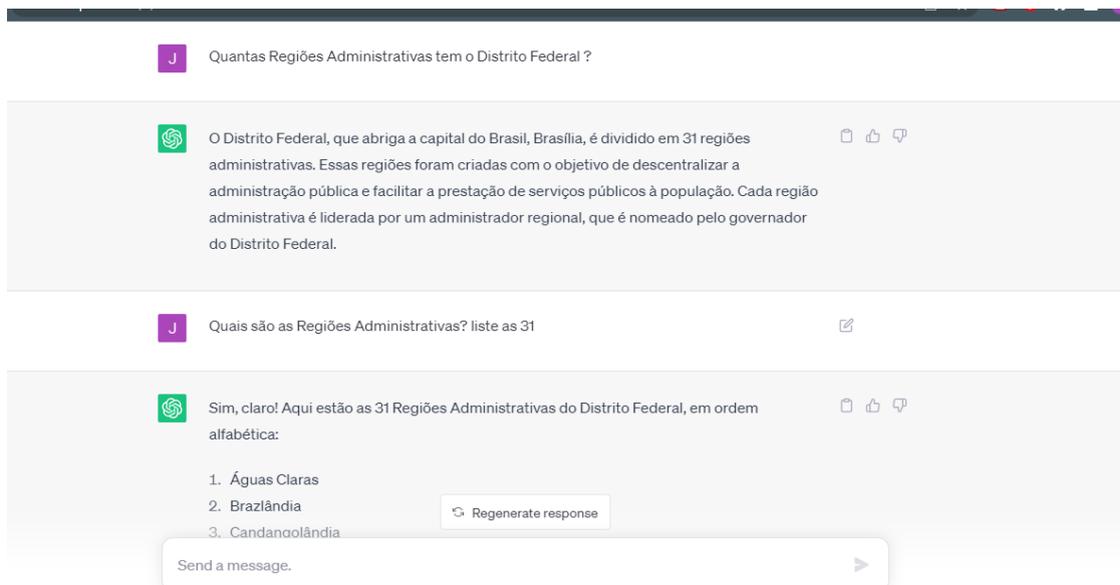
webdocumentário, sendo preciso terceirizar, em alguma medida, a função de edição dos vídeos, realizada pelo estudante Pedro Saliba Curi.

3.2.3 Uso da Inteligência Artificial na pesquisa e produto

A Inteligência Artificial se apresenta como uma ferramenta de utilidade, uma possível realidade no mecanismo do ensino-aprendizagem em contexto acadêmico. Para fins do desenvolvimento do presente trabalho, o mecanismo em si, por meio do uso das ferramentas ChatGPT e Chat Bing AI, serviu de alicerce para etapas da pesquisa e para a orientação do formato do webdocumentário, bem como teste na criação de imagens por IA.

Foram feitas precisamente quatro perguntas à máquina: 1. Quantas e quais são as Regiões Administrativas existentes no DF?; 2. Peça para listá-las; 3. O que é preciso para se criar um documentário interativo?; 4. Quais seriam as principais características do mesmo?

Fig 4 - Exemplo do experimento de perguntas com Inteligência Artificial



Fonte: *printscreen* de conversa Chat GPT

De modo geral, ainda há um sentimento de desconfiança no uso da Inteligência Artificial pois a ferramenta expandiu muito rápido a ponto de intelectuais já terem feito manifestos contra a aprimoração do mecanismo nos próximos anos. O Brasil, em 2021, aderiu à discussão sobre seu avanço como exposto em um manifesto multissetorial por meio do PL 21/2020⁸ que estabelece um marco legal para o uso Inteligência Artificial que ainda circula por entre as casas do parlamento. Como sugere a autora Betina “a própria interação entre

⁸ Fonte: PL-21-Manifesto-Defesa-Marco-Legal-de-AI-Setembro-2021-Final.pdf (mbc.org.br) 27/07/2023

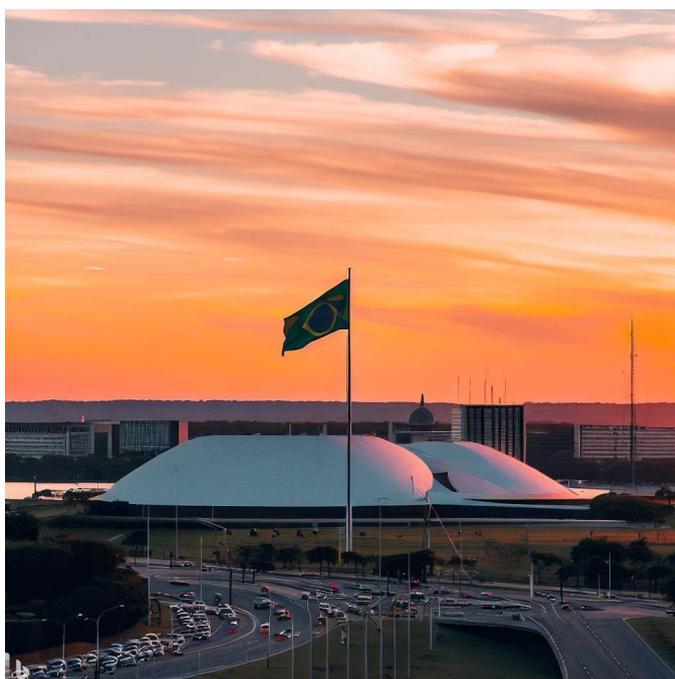
homem e máquina está mudando, uma vez que o usuário de conteúdo na web tem mais autonomia em relação ao que consumir, como e quanto quer consumir” (BROCH, 2015).

Assim, a chamada “máquina” parece corresponder muito convenientemente às perguntas que lhe são feitas, por vezes, se utilizando de algum algoritmo que capta preferências de conteúdo do usuário em seu navegador. Mesmo com ceticismo, pode-se confiar em resultados oriundos da Inteligência Artificial uma vez que produzem, neste caso, sentido para o presente trabalho acadêmico.

Todavia, não cabe a este autor promover uma discussão acerca da viabilidade ou não do uso da Inteligência Artificial, pois já é fato que é considerada uma ferramenta de grande utilidade para o ensino-aprendizagem, especialmente no campo dos estudos de programação. No espaço deste trabalho, a IA contribuiu para um esclarecimento pontual acerca dos seguintes temas: o formato que a obra deve assumir, e, pontualmente, uma informação geográfica do Distrito Federal que foi trazida no questionário da pesquisa inicialmente.

Ao final, pode-se afirmar que este foi um teste potencial para o uso da IA no campo da criação de obras audiovisuais, mais do que prontamente uma contribuição valiosa, pois avançam nas opções de formação de imagens com a ferramenta. No entanto, ao que se mostrou neste presente trabalho, foram exemplos de como é feita uma montagem artificial, e que, ocasionalmente, se tornaram parte do conteúdo do Webdocumentário. Seguindo abaixo há uma figura criada pelo Chat Bing, que já abre a possibilidade para criação de fotografias montadas com Inteligência Artificial.

Fig. 5 - Exemplo de Imagem gerada por IA



Ao mesmo tempo, não deixa de ser um registro e exercício valioso para o meio acadêmico sobre o uso da IA no âmbito acadêmico. No produto final constará ao menos duas imagens feitas por Inteligência Artificial de autoria do navegador da *Microsoft*. Não explora-se muito da mesma ferramenta neste trabalho justamente pelo fato de os resultados ainda serem alvo de debates quanto sua funcionalidade e verossimilhança. Isso não exime sua importância e seu avanço dentre os trabalhos acadêmicos.

3.1.4 Cartografia Sentimental de Brasília

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível visitar o Museu Vivo da Memória Candanga⁹ em Brasília. Ao observar e sentir a história da capital pela ótica dos pioneiros foi possível ter uma ideia acerca da Cartografia Sentimental proposta por Suely Rolnik. Aqueles que aqui foram chamados de “Candangos”, um termo inicialmente pejorativo e contundentemente ressignificado, construíram não somente a cidade mas a história de toda uma geração de primeiros habitantes que para aqui migraram.

Fig 6 - Pórtico Museu Vivo da Memória Candanga.



Fonte: captação própria do autor

Desde que foi idealizado, não era o objetivo deste trabalho retratar a história de vida destes nobres pioneiros, uma vez que já podem ser encontradas em diversos museus e também em domínios próprios disponibilizados na internet. Assim, optou-se prioritariamente por apresentar, no webdocumentário “A Capital e Memórias de Migração”, o cruzamento das linhas temporais da cidade com a história de vida da formação do círculo familiar do autor

⁹Domínio de URL oficial <https://visitebrasil.com.br/turismo/museu-vivo-da-mem.br>

deste presente trabalho, proporcionando um retrato geracional da cidade. Brasília enquanto espaço urbano, só tende a crescer, e registrar um retrato empírico da experiência urbana sob a ótica autobiográfica se faz necessário para contribuir e preservar a memória social da capital.

Fig 7 - Museu Vivo da Memória Candanga (construções em madeira e vegetação nativa)



Fonte: Captação do próprio autor

Enquanto cartógrafo, pude visitar o museu onde as construções de madeira remetem à época da vila operária do IAPI e ao antigo Hospital JK que recebeu milhares de candangos feridos durante a construção da nova capital. Essa arquitetura em madeira evoca um sentimento de nostalgia nos visitantes pioneiros que ainda habitam Brasília, o que justifica todo saudosismo dos mesmos por terem feito parte daquele recorte específico da história da cidade.

É preciso assinalar que o presente trabalho buscou apreender a cidade sob uma perspectiva individual de percepção do meio urbano. Mas indo além dos lugares habituais de convivência familiar do autor, justifica-se a visitação destes museus e memoriais de Brasília, pois neles se comportam uma infinidade de percepções construídas por meio da ideia da Cartografia Sentimental (ROLNIK, 2016). Estes “mundos” sempre irão agregar na formação deste conhecimento proposto no trabalho, pois são exemplos de preservação de memórias sociais e a socialização direta das mesmas.

4. Considerações Finais

Este presente trabalho é uma realização acadêmica que visa agregar informações construtivas com a finalidade de proporcionar um sentido de pertencimento e afeto à cidade de Brasília, terra natal do autor. No percurso da jornada em direção ao que foi proposto inicialmente, a escrita de si e a valorização de memórias sociais sobre vivências na cidade foram dois achados curiosos.

No espectro individual autobiográfico, tende-se a imaginar que o autor é sim um ser humano privilegiado por ter tido como alicerce, no encontro com a figura de seus pais, duas personagens que se formaram com culturas e valores diferentes. No mesmo sentido, o salto geracional dos mesmos é uma descoberta incomum na formação familiar em se tratando do psicossocial.

Levando em conta o “vazio” da cidade apontado por Brissac Peixoto, uma vivência urbana na capital do país é algo incomum do que a proporcionada pelos seus espaços concebidos por largas avenidas e pela expansão de moradias mais horizontais. Mesmo estes espaços são capazes de evocar nostalgia e memórias afetivas em pessoas que aqui se criaram como cidadãos brasileiros. Após recolher tantas vivências da cidade, ficou evidente para o autor que não seria fácil organizar e socializar os relatos coletados sem deixar saturar um pouco a vista do usuário-espectador que vier acessar o webdocumentário.

Por fim, fica evidente o recorte geracional ajustado com a ideia de uma linha do tempo da história da cidade. Mesmo as entrevistas com participantes selecionados se mostraram desafiadoras na montagem da página na internet, uma vez que houve uma tentativa de colocá-las justapostas com uma pequena série de relatos pessoais.

Revestida por muitas particularidades, a Capital Federal possui uma geração de pessoas que encontra positividade, romantismo, nostalgia e até mesmo esperança de uma vida melhor, como nos primórdios de sua construção. Brasília é um fato histórico, é um fato social na rotina e na vivência de inúmeras pessoas do país. Aqui elas se encontram, desenham seus caminhos com os mais diversos traçados que infinitamente se criam em uma ordem social singular se comparada a outras paisagens urbanas.

5. REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Revista estudos históricos*, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.
- BARBOSA, D. (2016). Brasília e arte urbana: escrevendo uma nova Cidade Invisível. *Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais*, 14(2), 224–250.
- BARROS, L. M. de., Comunicação: uma abordagem plural. In: *Communicare: revista de pesquisa.*, Vol 2, N.2. São Paulo, Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. p 11-21, 2002
- BARTOLOMEU, Anna K; VEIGA, Roberta. UM CINEMA DE BUSCA: rastro e aura no diário de Flávia FOR A FILM OF SEARCHING: trace and aura in Flávia's diary, 2014. p 1-15.
- BAPTISTA, Ana Maria Haddad. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. *Dialogia*, n. 13, p. 201-206, 2011.
- BAUER, Marcelo. Mas, afinal, o que é webdocumentário? *Webdocumentário*, p 1, 2010. Disponível em: <http://webdocumentario.com.br/para-saber-mais/mas-afinal-o-que-e-webdocumentario/>>.
- BORGES, Jorge Luis. Ensaio autobiográfico. Editora Companhia das Letras, p 1 - 12, 2009.
- BRISSAC, Peixoto, N. Paisagens urbanas. São Paulo. SENAC. Ed. Marca d'Água. p 1-33, 1996.
- BROCH, Betina. PRISON VALLEY. *Doc On-line*, n. 18, setembro de 2015, www.doc.ubi.pt, pp. 329-345
- BUENO, Chris. "Livro traz 333 histórias de borges vividas por ele mesmo." *Ciência e Cultura* 64.3 (2012): 58-60, 2012.
- COSTA, Bruno. Práticas autobiográficas contemporâneas: as videografias de si, *Doc On-line* n. 06. S\ISBN, 2009. p 142.
- DA SILVA LOPES, E.; et al. A Autobiografia em George Orwell. *Revista Eletrônica de Letras*, v. 2, n. 1, 2012.
- FALCÃO, Mestranda J.; HARTMANN, Dr^a L. Estratégias Narrativas: O Auto-Retrato e a Fotografia Encenada Na Construção de uma Poética Visual. Artigo. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Universidade Federal de Santa Maria, 2007.
- FERREIRA, N. Toledo. A construção da pesquisa científica em comunicação: múltiplas abordagens de um saber específico, *Revista de C. Humanas, Viçosa*, v. 12, n. 1, p. 27-37, jan./jun. 2012.
- GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. *Revista Morphus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social*, v. 7, n. 13, 2008.
- LEJEUNE, P. *Le pacte autobiographique*. Paris, Le Seuil, 1975.

LEVIN, Tatiana. O webdocumentário como um documentário feito de uma narrativa interativa, hipertextual e participativa. Doc On-Line: Revista Digital de Cinema Documentário, n. 18, p. 5-32, 2015.

LINS, Consuelo. Dear Doc: o documentário entre a carta e o ensaio fílmico. DEVIRES-Cinema e Humanidades, v. 3, n. 1, p. 114-131, 2006.

LINS, Consuelo; BLANK, Thais. Filmes de família, cinema amador e a memória do mundo. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 39, n. 37, p. 52-74, 2012.

LOPEZ, Immaculada. Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. Museu da Pessoa, p 7 - 97, 2008.

MUSEU, DA PESSOA. Tecnologia social da memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias.[sl]: ABravídeo. Fundação Banco do Brasil, 5-97, 2009.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Papirus Editora, 2005. p 135-177.

SUELY, ROLNIK. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, UFRGS, 2ª edição, , 2016. p. 1-37.

VAZ, Rita Isabel; PANEK, Bernadette Maria. Tecendo memórias e ausências: Autobiografia como matéria da arte. Palíndromo, v. 10, n. 21,, 2018. p. 10-26.

Referencias filmográficas

“Poeira & Batom no Planalto Central” (2011) - Tânia Fontenele - 59 minutos - YouTube

“E Agora? Lembra-me?” (2013) - Joaquim Pinto - 164 minutos -

“Pacific” (2009) - Marcelo Pedroso - 72 minutos

“Honeyland” (2019) - Tamara Kotevska, Ljubomir Stefanov - 86 minutos

“Diary 1” (1973-83) - David Perlov - 52 minutos

URLs:

<https://museudapessoa.org/>

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880> por pedestres na cidade feita para carros - BBC News Brasil

<https://www.mbc.org.br/wp-content/uploads/2021/1-Final.pdf> (mbc.org.br)

<https://visitebrasil.com.br/turismo/museu-vivo-da-mem.br>

<https://www.todamateria.com.br/conhece-te-a-ti-mes>Toda Matéria (todamateria.com.br)

<http://webdocumentario.com.br/para-saber-mais/mas-> Mas, afinal, o que é webdocumentário? (webdocumentario.com.br)

<https://www.brasiliamarela.com/>

<https://www.nossosolhares.com/>